

A MEDICINA AVANÇA

Doenças fabricadas pelo próprio corpo podem ter cura em dez anos

Um dos maiores especialistas em autoimunidade, o médico israelense Yehuda Shoenfeld acredita que nos próximos dez anos o conhecimento desse mecanismo vai possibilitar a prevenção de moléstias que atormentam milhares de pessoas em todo o mundo. Ele cita como exemplos o “lupus sistêmico eritematoso, a miastenia gravis e o hipertireoidismo”.

Yehuda é chefe do Centro de Doenças Autoimunes da Universidade de Tel Aviv e tem uma série de trabalhos publicados em parceria com o brasileiro Morton Sheinberg, diretor do Serviço de Imunologia do Instituto do Câncer da Santa Casa. Graças à colaboração dos dois grupos, diz Yehuda, “já podemos prever o desenvolvimento de uma doença autoimune no fígado. Assim, é possível prevenir doenças fatais.”

Ele participou em São Paulo, na semana passada, de um simpósio sobre autoimunidade. Ele fez referência a uma nova doença caracterizada pela presença de autoanticorpos em substâncias chamadas fosfolípedes. De acordo com o médico, ela é identificável em pacientes jovens que apresentem obstrução das veias e artérias. “É o caso de infarto do miocárdio em pessoas na faixa dos trinta anos, ou de acidentes cerebrais vasculares em pacientes jovens.”

Essas substâncias seriam responsáveis por abortos repetitivos que afetam algumas mulheres.

“Até então, não sabíamos que esses autoanticorpos causavam todo esse estrago”, disse. Os cientistas do grupo Yehuda, na Universidade de Tel Aviv, purificaram esses anticorpos do sangue de uma paciente e os injetaram em camundongos fêmeas. Imediatamente, essas fêmeas passaram a perder os



Os estudos de Yehuda Shoenfeld (dir.) e Morton Sheinberg podem encontrar a cura para doenças autoimunes em menos de dez anos.

fetos. Observando o ciclo reprodutivo, descobriram que as fêmeas que ingeriam aspirina preveniam a perda do feto. A transposição da experiência para o mundo dos humanos deu certo — bebês saudáveis nasceram graças à aspirina.

Os médicos Morton Sheinberg e Yehuda Shoenfeld explicam que

existem de 30 a 50 doenças causadas pela autoimunidade — logo, em cada órgão do corpo humano pode haver uma doença autoimune. “Imaginemos — diz Yehuda — que num país os policiais que deveriam trabalhar pela ordem ficam loucos e começam a atacar os civis na rua. O corpo se autoagride — no caso da autoimunidade — e em lugar do sistema imunológico atacar vírus e bactérias, reage contra o próprio organismo.”

Morton explica o “enigma da autoimunidade”, afirmando que “tudo leva a crer que certas substâncias, presentes no núcleo celular, passam a estimular o próprio organismo a produzir anticorpos”. O aperfeiçoamento de métodos de detecção e diagnóstico, segundo o especialista, trouxe esperança aos pacientes de doenças como o lupus, consideradas males fatais até a década de 60.

Segundo Morton, hoje em dia acredita-se que “esse mistério reside em genes especiais, conhecidos como genes ligados à resposta imunológica, e que confeririam maior ou menor suscetibilidade ao desenvolvimento das doenças autoimunes.” De qualquer forma, ele compartilha o otimismo do colega israelense: “Na década de 90, entre as moléstias de curso crônico, as de fundo autoimune são as que apresentam melhores perspectivas de novos tratamentos”.

Marcos Faerman